



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA- UnB
INSTITUTO DE LETRAS - IL
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO - LET
CURSO DE LETRAS-TRADUÇÃO / PORTUGUÊS-INGLÊS

**TRADUÇÃO DE *ONE L* DE SCOTT TUROW: ESTRATÉGIAS QUE
ESTRANGEIRIZAM E/OU DOMESTICAM**
GIOVANA ZANCHETTA MACHADO

Brasília - DF

Março 2021

GIOVANA ZANCHETTA MACHADO

**TRADUÇÃO DE *ONE L* DE SCOTT TUROW: ESTRATÉGIAS QUE
ESTRANGEIRIZAM E/OU DOMESTICAM**

Projeto Final apresentado como requisito parcial à obtenção de menção na disciplina Projeto Final de Curso Letras-Tradução, sob a orientação da Professora Doutora Válmi Hatje-Faggion do Curso de Letras-Tradução Inglês da Universidade de Brasília.

Brasília - DF

2021

Dedico esse Projeto Final para minha família, que é meu pilar, minha sustentação, a fonte da minha inspiração e que sempre me deu forças para continuar quando eu já não tinha mais. Amo vocês!

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha orientadora, professora Dr^a. Válmi Hatje-Faggion, por ter se disponibilizado a me ajudar durante todos os processos deste Projeto Final.

Agradeço também à UnB, que me possibilitou fazer esse curso e a todos os professores que me acompanharam durante esses anos.

Agradeço a minha família, aos meus pais e irmão pelo apoio que me deram, à minha irmã Gabriela, que se mudou para Brasília para que eu não ficasse sozinha e cuidou de mim durante todo o período da faculdade, e ao meu avô, Abaetê, que me deu suporte para que eu pudesse fazer a faculdade.

Agradeço a meus amigos do Clube da Vovó, que estiveram ao meu lado durante esse trajeto, principalmente à Mariana Mezini e Keis Maria, que me ajudaram em todos os passos, lendo tudo o que eu mandava para elas, me dando suas opiniões e dicas, tão valiosas.

Agradeço também às professoras Alessandra Oliveira, que me ajudou tirando dúvidas sobre termos e traduções jurídicas, e Gladys Quevedo, pela gentileza de me dar informações relevantes que me ajudaram a traduzir as nomenclaturas referentes aos professores.

Obrigada a todos pelo apoio que me deram.

RESUMO

Este Projeto Final tem por objetivo apresentar a minha tradução do inglês para o português de partes do livro *One L, The Turbulent true Story of a First Year at Harvard Law School*, de Scott Turow, com o intuito de descrever, analisar e comentar os desafios encontrados nessa tradução e mostrar como as minhas escolhas tradutórias são tomadas e, em como elas poderão impactar o novo leitor. Esses desafios incluem elementos linguístico-culturais, divididos nos seguintes sete grupos: topônimos, moedas e valores monetários, manter o marcado ou o não marcado, nomenclatura de níveis de carreira do professor, termos jurídicos, adicionando explicação e termos específicos. Para fundamentar essa análise abordo autores como Britto (2012), Baker (2011), Munday (2016), Newmark (2003), Snell-Hornby (2012), Bassnett (2002), entre outros. Também considero o conceito de estrangeirização e domesticação de Schleiermacher (1813) e Venuti (1995) para observar a tendência dessa dicotomia na minha tradução. Os dados obtidos nessas análises indicam que minha tradução se equilibra entre esses dois extremos, não sendo somente estrangeirizadora ou domesticadora, mas sim, um misto de ambas as estratégias em muitas das ocorrências investigadas.

Palavras-chave: Estudos da Tradução; Tradutora; Turow; *One L*; Elementos linguístico-culturais;

ABSTRACT

This Final Project examines my translation from English into Portuguese of part of book *One L*, *The Turbulent true Story of a First Year at Harvard Law School*, by Scott Turow, in order to describe, analyze and comment on the challenges found in this translation and show how my translation choices are made and how they can impact the new reader. These challenges include linguistic-cultural elements which are divided into the following seven groups: toponyms, currencies and monetary values, maintaining the marked or the unmarked, nomenclature of teachers career levels, legal terms, adding explanation and specific terms. To support this analysis, I focus on authors such as Britto (2012), Baker (2011), Munday (2016), Newmark (2003), Snell-Hornby (2012), Bassnett (2002), among others. I also consider the concepts of foreignization and domestication as stated by Schleiermacher (1813) and Venuti (1995) when analyzing on which side of this dichotomy my translation is placed. The data obtained in these analyses indicate that my translation is a balance between these two extremes, being neither foreignizing nor domesticating, but a mixture of both of them in many of the investigated occasions.

Key-words: Translation Studies; Translator; Turow; *One L*; Linguistic-cultural elements.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	1
CAPÍTULO 1: A TEORIA POR TRÁS DAS ESCOLHAS	3
1.1 A Tradução	3
1.1.1 Estudos da Tradução: questões gerais	3
1.1.2 A Tradução literária.....	5
1.2 O papel do tradutor	6
1.3 Os Desafios na tradução literária.....	6
1.3.1 Topônimos: Nomes de lugares, prédios, cidades.	7
1.3.2 Moeda e Valores Monetários.....	7
1.3.3 Mantendo o mercado pelo mercado, e o não marcado pelo não marcado.....	9
1.3.4 Nomenclatura de níveis de carreira de professor.....	10
1.3.5 Termos Jurídicos	11
1.3.6 Adicionando Explicação.....	12
1.3.7 Termos Específicos.....	13
1.4 A Dicotomia da Estrangeirização e da Domesticção.....	14
CAPÍTULO 2: ANÁLISE DA TRADUÇÃO: DESAFIOS DE ELEMENTOS LINGÜÍSTICO-CULTURAIS	17
2.1. Topônimos: nomes de lugares, prédios, cidades.	17
2.2 Moeda e Valores Monetários.....	20
2.3 Mantendo o mercado pelo mercado, e o não marcado pelo não marcado.....	22
2.3.1 Mantendo o mercado pelo mercado.....	23
2.3.2 Mantendo o não marcado pelo não marcado	24
2.4 Nomenclatura de níveis de carreira de professor.....	26
2.5 Termos Jurídicos	29
2.5.1 Matérias da grade curricular	30
2.5.2 Termos Jurídicos	32
2.6 Adicionando Explicação.....	34
2.7 Termos Específicos.....	38
CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS	42

INTRODUÇÃO

Neste Projeto Final, apresento a minha tradução do inglês para o português de parte do livro *One L, The Turbulent true Story of a First Year at Harvard Law School*, de Scott Turow, publicado pela editora *Penguin Books*, em *Nova Iorque*, em 2010, em sua 3ª edição. O objetivo deste Projeto Final é analisar, através dos desafios encontrados durante a tradução, se esta foi uma tradução domesticadora ou estrangeirizadora, com o intuito de apontar como as escolhas tradutórias são tomadas, de acordo com o impacto que causará no novo leitor. Os desafios encontrados foram organizados em sete grupos: topônimos, moedas e valores monetários, manter o mercado ou o não mercado, nomenclatura de níveis de carreira do professor, termos jurídicos, adicionando explicação e termos específicos.

A história contada em *One L, The Turbulent true Story of a First Year at Harvard Law School* se passa, não apenas em um país estrangeiro, mas em outra época, e tem como pano de fundo o sistema jurídico americano, que é muito distinto do sistema brasileiro, pois enquanto no sistema jurídico brasileiro usa-se o sistema romano-germânico¹, o sistema jurídico americano usa o sistema da *common law*². A tradução do inglês para o português da obra de Turow, que apresento neste Projeto Final, compreende as primeiras 56 páginas da edição mencionada – das páginas IX até XIV, referentes ao trecho antes do Prefácio e ao Prefácio em si, e as páginas 1 até 49, referentes aos trechos do Capítulo 1 e à metade do Capítulo 2. Esse trecho foi escolhido por ser o início do livro e ter algumas informações que seriam necessárias para outras partes.

Scott Frederick Turow, ou apenas Scott Turow, nasceu em Chicago, em 1949, e é um escritor e advogado dos Estados Unidos. Como advogado, Turow foi assistente no *U.S. Attorney*³ e participou de várias investigações criminais, se desligando deste trabalho em 1986, quando começou a escrever seus livros de ficção. Atualmente ele é sócio de um escritório de

¹ O sistema jurídico romano-germânico decorre dos princípios e regras dos antigos direitos romano e canônico, que são associados aos costumes dos povos germânicos, e formaram um conjunto elaborado de normas jurídicas. Para mais informações: <https://jus.com.br/artigos/30041/fundamentos-do-sistema-juridico-romano-germanico>

² O sistema da Common Law, o costume e a jurisprudência prevalecem sobre o direito escrito. Para mais informações: <https://jus.com.br/artigos/86328/os-sistemas-juridicos-da-civil-law-e-da-common-law>

³ *United States Attorney*, em tradução palavra-por-palavra, Procuradores dos Estados Unidos, e eles atuam como os principais litigantes do país sob a direção do Procurador-Geral, e existe desde 1789. Eles conduzem a maior parte do trabalho de julgamento do qual os Estados Unidos fazem parte. Para mais informações: <https://www.justice.gov/usao>

advocacia, e costuma atuar em processos *pro bono*^{4,5}. Como escritor, ele escreveu quatorze livros, sendo doze deles de ficção⁶. Seus livros somam mais de 30 milhões de exemplares vendidos e muitas dessas obras foram adaptadas para a televisão e para o cinema⁷. Entre 1997 e 1998 foi o presidente do *Author Guild*, uma associação de escritores dos Estados Unidos.

O livro escolhido para este Projeto Final descreve o primeiro ano do autor Turow, na vida real, como estudante na Faculdade de Direito de Harvard no ano de 1975. A história se passa na própria universidade, que é localizada em Boston, Massachusetts. Turow conta sobre o tempo que passou por lá, sobre seus professores, colegas e aulas que ajudaram a moldá-lo no advogado e escritor em que ele se tornou. Cada personagem tem seu próprio estilo e comportamento distinto e Turow descreve alguns personagens mais detalhadamente do que outros. Turow deixa claro, no começo do livro, que todos os personagens, incluindo os professores, referem-se a pessoas reais, que tiveram seus nomes modificados para preservar suas vidas particulares.

Este Projeto Final está dividido em quatro partes: a Introdução, em que descrevo o livro e abordo o autor escolhido, além de apresentar o objetivo desse Projeto; o Capítulo 01, em que trago questões sobre a tradução em termos mais gerais e o papel do tradutor, além de apresentar os teóricos que servem de base para justificar e explicar minhas escolhas de tradução para cada desafio encontrado; o Capítulo 02, em que exponho exemplos dos desafios, dando explicações e defendendo minhas tomadas de decisão; e, por fim, as Considerações Finais, em que comento os resultados encontrados referentes aos desafios citados durante o processo de tradução e os impactos e as implicações decorrentes dessa tradução para o novo leitor, o brasileiro.

⁴ *Pro bono* é a forma reduzida da expressão *pro bono publico*, que significa “para o bem público”. Para mais informações: <https://www.significados.com.br/pro-bono/>

⁵ Informações retiradas da página https://pt.wikipedia.org/wiki/Scott_Turow

⁶ Número baseado nos livros do site oficial de Turow (<https://www.scottturow.com/>), acessado em novembro de 2020, sendo *The Last Trial* o último livro, lançado em maio de 2020.

⁷ Informação retirada do site oficial de Scott Turow (<https://www.scottturow.com/>)

CAPÍTULO 1: A TEORIA POR TRÁS DAS ESCOLHAS

Neste capítulo apresento a fundamentação teórica que serve de base para minha tradução de parte do livro *One L* (2010), de Scott Turow. Abordo autores que tratam de tradução, da dificuldade extra de se traduzir um texto literário e do papel do tradutor. Trato também de autores que falam sobre desafios específicos que encontrei enquanto traduzia o trecho escolhido do livro, desafios esses que foram divididos em sete grupos, sendo eles a tradução de topônimos, moedas e valores monetários, manutenção do mercado ou do não mercado, nomenclatura de níveis de carreira de professor, termos jurídicos, adicionando explicação e termos específicos. Apresento também definições de estrangeirização e domesticação na área de estudos da tradução, que servem de base para a análise final da minha tradução no intuito de definir se elaborei uma tradução com tendência estrangeirizadora ou domesticadora.

1.1 A Tradução

1.1.1 Estudos da Tradução: questões gerais

A tradução existe desde que a linguagem existe. Peter Newmark (2003) fala que a tradução “geralmente, embora não sempre, é passar o significado de um texto para outra linguagem da maneira que o autor pretendia” (NEWMARK, 2003, p. 5). O significado de um texto não se refere apenas a nomenclaturas, mas a sentimentos, formas de pensar e agir, ideias e a toda uma cultura. Culler (1976) citado por Baker (2011), diz que

Se a linguagem fosse simplesmente uma nomenclatura de um grupo de conceitos universais, seria fácil traduzir de uma linguagem para outra. Simplesmente iriam trocar um nome em francês de um conceito pelo nome em inglês. Se a linguagem fosse dessa maneira, a tarefa de aprender outra língua também seria muito mais fácil do que é. Mas qualquer um que tentou qualquer uma dessas tarefas adquiriu uma vasta quantidade de provas diretas de que linguagem não é nomenclatura, que os conceitos... de uma língua podem diferir radicalmente dos de outra... Cada língua articula ou organiza o mundo de forma diferente. Linguagem não simplesmente nomeia

categorias existentes, mas sim articula as suas próprias. (CULLER, *apud* BAKER, 2011, p. 9)^{8,9}

Dessa forma, traduzir é muito mais do que apenas trocar palavras por outras correspondentes. Fazer tradução é muito mais do que apenas trocar palavras de uma língua por outra, é necessário transmitir o sentido, a ideia por trás da palavra. Pode acontecer de na língua para a qual se está traduzindo não existir uma palavra que possua um sentido similar para a usada no texto original, conhecido em Estudos da Tradução como intraduzibilidade. Susan Bassnett (2002) cita Catford (1965), que distingue a intraduzibilidade em duas modalidades, a linguística e a cultural, sendo que “no nível linguístico, a intraduzibilidade ocorre quando não existe um substituto lexical ou sintático na língua de chegada para o item da língua de partida”¹⁰ (BASSNETT, 2002, p. 39); e, a “intraduzibilidade cultural acontece devido à ausência, na língua de chegada, de uma característica cultural relevante para o texto na língua de partida”¹¹ (BASSNETT, 2002, p. 39). A palavra ‘saudades’ do português é um exemplo muito pertinente, que quando precisa ser traduzido para o inglês, constitui um caso de intraduzibilidade cultural; no inglês não há palavra correspondente com o sentido exato e peso que a palavra transmite, com seu similar mais próximo sendo ‘*I miss you*’; entretanto, essa expressão não acarreta a mesma intensidade que a palavra saudade passa.

Outro exemplo de como apenas trocar as palavras não basta é a tradução de expressões idiomáticas. Bassnett (2002, p. 32) destaca como “a tradução de expressões idiomáticas nos leva a outro patamar na consideração da questão de significado e tradução, pois expressões idiomáticas, assim como trocadilhos, são ligadas à cultura”¹². A expressão ‘está chovendo canivete’ no português brasileiro, por exemplo, não significa que literalmente está chovendo canivetes; dessa forma, trocar as palavras por correspondentes em inglês não faria o menor sentido. Nesses casos é necessário saber o sentido e a ideia por trás da frase para poder traduzir

⁸ *If language were simply a nomenclature for a set of universal concepts, it would be easy to translate from one language to another. One would simply replace the French name for a concept with the English name. If language were like this the task of learning a new language would also be much easier than it is. But anyone who has attempted either of these tasks has acquired, alas, a vast amount of direct proof that languages are not nomenclatures, that the concepts... of one language may differ radically from those of another... Each language articulates or organizes the world differently. Languages do not simply name existing categories, they articulate their own.*

⁹ Todas as traduções de textos de língua estrangeira citadas neste Projeto Final são traduções nossas, exceto quando indicado o contrário.

¹⁰ *On the linguistic level, untranslatability occurs when there is no lexical or syntactical substitute in the TL for an SL item.*

¹¹ *cultural untranslatability is due to the absence in the TL culture of a relevant situational feature for the SL text*

¹² The translation of idioms takes us a stage further in considering the question of meaning and translation, for idioms, like puns, are culture bound

de forma a expressar o verdadeiro sentido por trás da frase, utilizando uma expressão similar da língua de chegada com sentido mais próximo do texto de partida ou, caso a língua de chegada não possua nenhuma expressão, como é muito frequente nesses casos, uma solução seria criar uma forma de apresentar essa ideia.

1.1.2 A Tradução literária

Ao traduzir um texto, independentemente do tipo, o trabalho do tradutor é tentar transmitir ao leitor de chegada tudo aquilo que entendeu do texto de partida. O texto literário tem uma dificuldade extra sobre, por exemplo, textos técnicos, pois, além do significado do texto, o tradutor deve tentar refletir as sensações, os sentimentos que o texto de partida imprime ao mesmo tempo em que tenta manter a forma deste. Como Britto (2012, p. 69) salienta, o tradutor “não pode se limitar a traduzir o sentido geral do texto, porém precisa reproduzir também as características do estilo do autor”. Ele também destaca que:

O texto literário é aquele que, quaisquer que sejam as outras funções que possa vir a ter — expressar os sentimentos do autor, comunicar conteúdos filosóficos ou ideológicos aos leitores etc. —, tem a si próprio como principal razão de ser. Em outras palavras, o texto literário é um objeto estético. (BRITTO, 2012, p. 59)

Outra questão importante na tradução é manter o equilíbrio adequado, o que nem sempre é fácil. Sobre isso, Newmark (2003, p. 5) diz que

[...] muitas forças opostas puxam a tradução em direções opostas. [...] Com frequência existe tensão entre intrínseco e comunicativo, ou, se você preferir, entre significado semântico e pragmático.¹³

Essas forças opostas, como semântico *versus* pragmático, são conhecidas como dicotomias. De acordo com o dicionário Aurélio, dicotomia é “oposição entre duas coisas, geralmente entre dois conceitos: o bem e o mal são uma dicotomia amplamente discutida.”¹⁴ A tradução é rodeada de dicotomias, e alguns outros exemplos são “a clássica dicotomia de palavra e sentido, a tradução “literal” em oposição à tradução “livre”, que permeia a teoria tradicional da tradução desde o tratado de Cícero (SNELL-HORNBY, 2012, v.15, p. 190), e

¹³ [...] *many opposing forces pull the translation activity (l'activite traduisante) in opposite directions. [...]. There is often a tension between intrinsic and communicative, or, if you like, between semantic and pragmatic meaning.*

¹⁴ <https://www.dicio.com.br/dicotomia/> acessado dia 24/11/2020.

“*uerbum e uerbo vs sensum exprimere de sensu*¹⁵, [...], equivalência formal x equivalência dinâmica” (FRANCISCO, 2014, n.16, p. 92).

Uma dicotomia que será usada na minha tradução, nesse Projeto Final, será a dicotomia da estrangeirização e domesticação, citada inicialmente pelo alemão Friedrich Schleiermacher (1813). Essa dicotomia será explicada em detalhes na seção 1.4 deste capítulo.

1.2 O papel do tradutor

Na tradução o papel do tradutor é uma questão a ser explorada. De acordo com Britto (2010, p. 136) “o trabalho do tradutor é uma forma de mediação cultural”. O tradutor funciona como um tipo de ponte, um guia, entre a cultura de partida e a de chegada. Recorrendo à sua intuição e sensibilidade, o tradutor é aquele que leva uma cultura para a outra, seguindo pelos caminhos traiçoeiros da tradução, onde cada decisão tomada é difícil de ser justificada, e pode ser rechaçada pelo próprio tradutor em uma nova leitura de seu texto.

Ainda de acordo com Britto (2010, p. 141), o papel do tradutor como um mediador cultural é mostrar como as culturas podem interagir entre si sem que uma seja engolida pela outra, e como essa interação pode ser benéfica para a cultura de chegada, enriquecendo-a. O tradutor é um leitor e sua tradução nada mais é do que aquilo que entendeu do livro de partida. Schleiermacher (1813), aborda diferentes métodos de tradução, e salienta que o trabalho do tradutor é passar “a mesma imagem, a mesma impressão que ele, com seu conhecimento da língua original, alcançou da obra” (SCHLEIERMACHER, 1813 *apud* SHELL-HORNBY, 2012, v.15, p. 190).

Assim, pode-se destacar que o papel do tradutor é tentar transmitir para o leitor de chegada o máximo possível daquilo que acredita que o autor efetivamente escreveu.

1.3 Os Desafios na tradução literária

¹⁵ Palavra por palavra vs expressar uma sensação de sentimento

A seguir, apresento a base teórica para as questões envolvidas na minha tradução de aspectos selecionados para análise e comentário neste Projeto Final.

1.3.1 Topônimos: Nomes de lugares, prédios, cidades.

A tradução de topônimos pode trazer dificuldade para o tradutor. Nomes próprios podem ser complicados de se traduzir, principalmente quando se trata de nomes de lugares, prédios e cidades. Newmark (2003, p. 35) fala como “nos textos modernos, Beijing não é mais Pequim”¹⁶.

[O tradutor] Tenha em mente e incentive a tendência dos nomes de lugares de reverter para seus nomes não naturalizados [...], mas não exagere – deixe Munique permanecer Munique. Não tome partido em nenhuma disputa política sobre nomes de lugares.¹⁷

Mas o autor também sugere para o tradutor

[...] distinguir entre topônimos como nomes ou parte de um endereço, quando eles são transcritos; e como cenário cultural em um folheto publicitário, quando pelo menos classificadores como 'rio', 'planície', 'montanhas', 'igreja', até 'rua' podem ser traduzidos. (NEWMARK, 2003, p. 216)¹⁸

Sendo assim, apesar de ser uma escolha do tradutor, uma opção é manter a tradução oficial e já conhecida de nomes de cidades famosas, como Nova Iorque por exemplo. Enquanto que nomes menos conhecidos, que não possuem uma tradução oficial, ou mesmo que já são, atualmente, mais conhecidos por seu nome original do que pela sua tradução, transcrever o nome original é outra opção.

1.3.2 Moeda e Valores Monetários

¹⁶ In a modern text, Beijing is no longer Peking;

¹⁷ Bear in mind and encourage the tendency of place-names to revert to their non-naturalised names [...] but do not overdo it - let Munich remain Munich. Do not take sides on any political disputes about place-names. (Newmark, 2003, p. 35)

¹⁸ [...] distinguish between toponyms as names or items in an address, when they are transferred, and as cultural scenery in an advertising brochure, when at least the classifiers such as 'river', 'plain', 'mountains', 'church', even 'street' can be translated.

Para Britto (2012), a tradução não é apenas a transposição do inglês para o português. Ele esclarece exemplificando com a tradução de um texto deslocado no tempo e no espaço:

Digamos que quero traduzir para o português brasileiro um texto literário escrito em inglês no século XVIII. A operação tradutória envolverá, na verdade, mais do que a transposição do inglês para o português: o texto original vem com uma série de marcas associada ao lugar (Inglaterra) e tempo (século XVIII) em que foi escrito. (BRITTO, 2012, p.60)

Nesse caso, cabe ao tradutor escolher se ele vai manter as marcas do lugar e tempo ou se irá adaptar o texto para a cultura e o tempo do público de chegada. Schleiermacher (1813) acreditava que era necessário sempre escolher entre uma dessas opções, e tinha clara preferência por manter as marcações da língua de partida.

Diversos fatores podem influenciar na escolha do tradutor sobre como prosseguir com a tradução. Para Britto (2012, p. 64), um fator que pode influenciar nas escolhas é o prestígio do autor a ser traduzido, quanto mais prestigiado o autor, mais o tradutor se aproximará da língua de partida; outro fator é o público de chegada, pois o tradutor com o objetivo de não afastar um leitor com menos sofisticação cultural ou infante-juvenil, tentará manter a leitura em um nível mais simples; e, um terceiro fator, é o meio de divulgação, pois um livro que vai ser publicado em uma editora de prestígio pode conter introdução, vida do autor e bibliografia, mas esse mesmo livro, publicado por uma editora que publica revistas de grande circulação, onde não há espaço para notas, será traduzido de forma mais simples.

Ainda de acordo com Britto (2012, p. 66) “há uma variante cronológica a se levar em conta” do porquê que hoje em dia as traduções serem, em geral, mais estrangeirizantes que eram antigamente. Ele cita que a criação de leis internacionais que protegem os direitos autorais fez com que os tradutores perdessem parte da liberdade que possuíam para modificar ao seu gosto ou ideia o texto a ser traduzido e, que também, a crescente preocupação com a autenticidade cultural fez com que os leitores se preocupassem mais com essa questão. Neste sentido, Britto argumenta que:

[...] o leitor comum de hoje, mais do que o de cem anos atrás, quer ter, ao ler uma tradução de uma obra estrangeira, a impressão de estar travando contato com um autêntico produto desta cultura que não é a sua [...] (BRITTO, 2012, p. 66)

Dessa forma, a preferência atual nas traduções é de tentar manter as marcações de tempo e lugar.

1.3.3 Mantendo o marcado pelo marcado, e o não marcado pelo não marcado

Britto (2012, p. 67) cita um dos princípios fundamentais da tradução abordada por Meschonnic que seria “traduzir o marcado pelo marcado, o não marcado pelo não marcado”. Ele esclarece:

[...] a todos aqueles elementos do texto original que um leitor nativo consideraria convencionais e normais devem corresponder, na tradução, elementos encarados do mesmo modo pelos leitores da língua-meta. Por outro lado, toda vez que o autor do original utiliza algum recurso inusitado, destoante, desviante, que chama a atenção do leitor — é o que estamos chamando de “marcado” — cabe ao tradutor utilizar, na tradução, algum elemento que suscite no leitor nativo da língua-meta o mesmo grau de estranhamento, nem mais, nem menos, que a passagem original provocaria no leitor da língua-fonte. (BRITTO, 2012, p. 67)

Ou seja, tudo aquilo que o autor escreveu que cause algum estranhamento para o leitor do texto de partida deve ser traduzido de forma que cause estranhamento semelhante para o leitor do texto de chegada, e o mesmo vale para o inverso, onde tudo o que não causou estranhamento ao leitor de partida não deve causar estranhamento para o leitor de chegada. Acredito que o tradutor deve tentar reconhecer quando esses casos acontecem e agir da forma que ache mais adequado. Eu abordei esse princípio de forma técnica, analisando de forma superficial.

Um bom exemplo disso é o sistema de notas escolares¹⁹ e o de medidas²⁰ dos Estados Unidos, que é bem diferente dos sistemas usados no Brasil. Ao ler o livro *One L*, o leitor do texto de partida, o americano, provavelmente não terá nenhuma estranheza ao ler as medidas em pés, mas isso poderia causar estranhamento ao leitor geral do texto de chegada, que provavelmente não está acostumado com as medidas usadas nos Estados Unidos, de forma que domesticar para o sistema de medidas brasileiro, de pés para metros, seria a solução para manter o “não marcado”.

¹⁹ Enquanto no Brasil a maioria das escolas dá notas de 0 à 10, enquanto nos Estados Unidos, as notas são dadas em letras. Para mais informações: [https://prepeducationconsulting.com/grading-system-o-sistema-de-notas-nas-escolas-dos-estados-unidos/#:~:text=Tradicionalmente%2C%20as%20notas%20nas%20escolas,C%2C%20D%2C%20F\).&text=A1%C3%A9m%20do%20sistema%20alfab%C3%A9tico%2C%20as,nota%20e%204%20a%20melhor.](https://prepeducationconsulting.com/grading-system-o-sistema-de-notas-nas-escolas-dos-estados-unidos/#:~:text=Tradicionalmente%2C%20as%20notas%20nas%20escolas,C%2C%20D%2C%20F).&text=A1%C3%A9m%20do%20sistema%20alfab%C3%A9tico%2C%20as,nota%20e%204%20a%20melhor.)

²⁰ Enquanto o Brasil utiliza o sistema métrico decimal, os Estados Unidos usam o sistema imperial. Para mais informações: <https://www.universidadedointercambio.com/sistema-de-medidas-americano/>

1.3.4 Nomenclatura de níveis de carreira de professor

Outra dificuldade encontrada durante a tradução do texto do Projeto Final diz respeito às nomenclaturas dadas às posições dos professores nas instituições de educação superior.

De acordo com o Dicionário Aurélio Online, no Brasil, o termo professor se refere ao “Indivíduo que ensina, ministra disciplinas, matérias, numa escola ou universidade; docente; aquele cuja especialização ou formação acadêmica é ensinar; mestre”²¹, mas as graduações necessárias para cada nível são diferentes.

No Brasil, apesar de haver diferenças entre os professores de educação básica e superior, popularmente não existe diferença na nomenclatura, sendo todos chamados de professor, mas existem as nomenclaturas oficiais, que diferenciam os cargos e as funções de cada nível. Para os níveis de educação básica (Fundamental I, II e Ensino Médio), a nomenclatura é de Professor de Educação Básica.²² De acordo com o Portal do Ministério da Educação (MEC)²³, entre os professores da educação superior brasileira, existem classes e níveis de carreira docente. Em nível federal existem as seguintes cinco classes de professor: professor auxiliar, professor assistente, professor adjunto, professor associado e professor titular; e, o desenvolvimento entre os níveis se dá através de promoção e progressão por mérito ou por tempo de serviço. A progressão de um nível para o outro se dá por desempenho acadêmico e científico, nos termos das normas regulamentares a serem expedidas pelo Ministério da Educação. A promoção varia de nível para nível, cada um com requisitos específicos.

Enquanto que, no Brasil, como já dito anteriormente, a nomenclatura professor é usada para todos os níveis de educação, no sistema educacional dos Estados Unidos existem diferentes nomenclaturas, funções e requisitos para professores da educação básica e superior. Os professores da educação básica são chamados de *Teachers* e “são responsáveis por ensinar jovens estudantes, focando do jardim de infância ao ensino médio”²⁴. Já os professores da educação superior são chamados de *Professors* e são aqueles que detêm “o mais alto nível de

²¹ <https://www.dicio.com.br/professor/>

²² Nomenclatura usada no sistema educacional Mineiro. Para mais informações: <https://www.almg.gov.br/consulte/legislacao/completa/completa.html?tipo=LEI&num=15293&comp=&ano=2004>. Outro estado talvez utilize uma nomenclatura diferente.

²³ Para mais informações: [http://portal.mec.gov.br/\(...\)](http://portal.mec.gov.br/(...)).

²⁴ *are charged with teaching younger students, focusing on kindergarten through high school.*

educadores e normalmente especializados em um assunto ou área acadêmica específica²⁵”. Além dessas duas nomenclaturas, existem outras como *lecturer* e *teaching fellow*, por exemplo, ambos termos que aparecem no texto do Scott Turow.

A diferença entre as nomenclaturas dadas para os níveis diferentes dos professores entre as duas culturas criou uma dificuldade para mim que foi resolvida através de análises das funções de cada cargo em cada uma das culturas, a americana e a brasileira, em que essas funções foram comparadas e receberam as adaptações mais adequadas, embora nem sempre correspondentes.

1.3.5 Termos Jurídicos

A tradução jurídica é uma área especializada da tradução, considerada por muitos tradutores como uma das mais complexas, visto que é necessário ter não apenas o domínio das línguas de partida e de chegada, mas também o conhecimento de sistemas jurídicos diferentes e o emprego da terminologia adequada.

Para abordar a questão das traduções especificamente jurídicas, adoto o dicionário de Marcílio Moreira de Castro o *Dicionário de Direito, Economia e Contabilidade*, (2013), e o livro *Inglês Jurídico: Tradução e Terminologia*, de Luciana Carvalho Fonseca (2014).

Castro, que é formado em direito pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), elabora seu dicionário de modo a auxiliar o consultante com relação ao uso da linguagem jurídica: “em vez de se limitar a apresentar uma lista de termos e suas respectivas traduções, enriquece os verbetes com uma vasta quantidade de abonações, explicações, exemplos e referências.” (CASTRO, 2013, p. 7 do PDF). Trata-se de um dicionário que não apenas mostra as traduções para os termos, mas ajuda a descobrir quais das traduções se encaixa no contexto a ser observado durante a tradução.

Fonseca é uma professora doutora do Departamento de Letras Modernas da Universidade de São Paulo (USP).²⁶ Em seu livro a autora “reúne cerca de duas centenas de pequenos textos publicados ao longo de quatro anos na coluna Migalaw do site Migalhas e no

²⁵ are the highest-level of educators and usually specialize in a specific academic subject or field. <https://www.wgu.edu/blog/difference-teacher-professor2008.html>

²⁶ Informações adquiridas no site <http://dln.fflch.usp.br/luciana-carvalho-fonseca-1> e <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4756102H3>

Termo da Semana da TradJuris.” (FONSECA, 2014, p. 25), além de oferecer uma abordagem descritiva da linguagem jurídica.

Tratam-se de dois livros com linguagem clara, sucinta e prática. Nenhum deles é livro de teoria da tradução jurídica, como Fonseca (2014, p. 26) afirma ao falar que “o enfoque [do livro] é essencialmente prático e o livro não possui pretensões acadêmicas.”, mas são livros que não apenas sugerem as traduções dos termos, mas sim possuem explicações, contextos, explicações e referências nas traduções para cada um dos verbetes.

Para Fonseca (2014, p. 29) existem dois principais desafios da tradução jurídica:

O primeiro decorre de a linguagem jurídica ser uma linguagem de especialidade, demandando do tradutor o conhecimento não só das línguas de trabalho (o português e o inglês, no nosso caso), mas também de suas elocuições específicas (i.e. inglês jurídico e português jurídico). [...] O segundo desafio advém do fato de a tradução jurídica envolver sistemas jurídicos distintos não só em termos de legislação, mas de história, tradição, visão de mundo, convenções sociais, expectativas culturais, lógica, entre outros.

Quando se faz tradução jurídica dentro da literatura, adiciona-se ainda outro desafio além dos dois citados por Fonseca: manter a fluidez e o interesse do leitor no livro, tentando ao máximo manter o texto compreensível sem deixá-lo técnico.

1.3.6 Adicionando Explicação

Baker (2011, p.33), aborda onze problemas comuns durante a tradução e nove soluções para ajudar com dificuldades. Entre essas soluções, ela cita “*Translation using a loan word or loan word plus explanation*”^{27, 28}, que são algumas situações em que o tradutor precisará decidir se deve adicionar uma explicação ao que o autor escreveu no texto de partida ou se vai acreditar que seus leitores já possuem o conhecimento prévio sobre aquele assunto, de forma que não é necessário acrescentar nenhuma nota sobre o tema.

Para exemplificar o que Baker quis dizer, pode-se citar um exemplo de uma frase em português, em que parece ser adequado adicionar uma explicação extra à frase, para que o leitor que não possui conhecimento da cultura brasileira tenha uma melhor compreensão:

- As cariocas são consideradas as melhores na arte do samba.

²⁷ BAKER, 2011, p. 33

²⁸ Tradução usando uma palavra emprestada ou usando uma palavra emprestada mais explicação

- *Cariocas – people born in Rio de Janeiro – are considered the best in the art of samba.*

A maioria das pessoas no Brasil sabem quem são os cariocas, mas o leitor da língua de chegada (inglês) pode não ter esse conhecimento prévio, e dependendo do contexto, essa é uma informação que pode ser importante, de forma a tornar essa adição necessária.

1.3.7 Termos Específicos

Outra situação em que o tradutor pode se encontrar durante a tradução de um texto é aquela em que as palavras usadas pelo escritor (texto de partida) são termos específicos que simplesmente não possuem tradução para a língua de chegada, forçando-o a pensar em uma estratégia para conseguir manter o conteúdo da obra.

De maneira geral, há diversas palavras sem tradução entre as línguas. Algumas dessas palavras são palavras que a língua de partida não possui uma correspondente na língua de chegada (como já mencionado anteriormente com Bassnett e Catford); outras palavras podem ter ido para a outra língua sem tradução, como, por exemplo, a maioria das palavras do campo da informática e da tecnologia da informação, que, em grande parte, chegaram ao português do Brasil mantendo sua forma em inglês, como *software* e *hardware*. Nesses casos, o tradutor provavelmente vai apenas transcrever as palavras na língua de origem, e as palavras acabam sendo "naturalizadas" (procedimento técnico de tradução).

Mas existem ainda casos em que, apesar de as palavras terem ido de uma língua para outra em seu formato original, elas são de uma área que não é muito conhecida pelo público em geral, de forma que outras estratégias podem ser usadas para melhor passar o sentido que o autor previu. Baker (2011) também cita essa estratégia e a descreve como "*Translation by a more general word (superordinate)*"^{29, 30}: Nesse caso, essa é uma das estratégias que Baker diz ser das mais usadas, que é quando se traduz uma palavra específica que não se tem na língua de chegada utilizando uma palavra mais geral.

O seguinte exemplo pode ilustrar a situação:

- Todo domingo eu vou *sambar*.

²⁹ BAKER, 2011, p. 23

³⁰ Traduzindo por uma palavra mais geral (superordenado)

○ *Every Sunday I dance.*

Toda cultura tem suas danças típicas. No Brasil, samba é uma delas. Para aqueles que não conhecem a cultura brasileira, a palavra samba não possui nenhum significado, então utilizar uma palavra mais geral, como dança, é uma das formas mais simples e eficiente para resolver a situação da tradução.

1.4 A Dicotomia da Estrangeirização e da Domesticação

Na área de Estudos da Tradução, a Dicotomia da Estrangeirização e da Domesticação tem sido bastante abordada (Schleiermacher, 1813; Venuti, 1995; Britto, 2012; Shell-Hornby, 2012). Friedrich Schleiermacher (1813) foi o primeiro a tratar dessa dicotomia conhecida como estrangeirização e domesticação, ao dizer em seu ensaio:

Ou bem o tradutor deixa o escritor o mais tranquilo possível e faz com que o leitor vá a seu encontro, ou bem deixa o mais tranquilo possível o leitor e faz com que o escritor vá a seu encontro. Ambos os caminhos são tão completamente diferentes que um deles tem que ser seguido com o maior rigor, pois, qualquer mistura produz necessariamente um resultado muito insatisfatório, e é de temer-se que o encontro do escritor e do leitor falhe inteiramente. (SCHLEIERMACHER, 1813 *apud* SHELL-HORNBY, 2012, v.15, p.189-190, grifo do autor)

Lawrence Venuti (1995, p. 20) foi quem nomeou essas estratégias de estrangeirização e domesticação, ou mais exatamente método de estrangeirização³¹ e método de domesticação³². Como já citado, Schleiermacher (1813) falou que o tradutor deveria obrigatoriamente optar por uma das duas estratégias, domesticação ou estrangeirização. Britto (2012) destaca que para Schleiermacher “as duas estratégias formam uma oposição do tipo tudo ou nada” (BRITTO, 2012, p. 61), mas ele discorda dessa ideia, afirmando que as traduções devem manter um equilíbrio entre essas duas estratégias. Assim, parece mais pertinente tentar encontrar um equilíbrio entre essas duas estratégias, pois o extremismo nunca é bom e raramente funciona.

Ao fazer essa análise em meu projeto, eu contabilizei quais e quantos dos meus exemplos mostrados foram estrangeirizantes e quais e quantos foram domesticantes, além de ver quais e quantos poderiam se encaixar em ambas as definições.

³¹ *foreignizing method*

³² *domesticating method*

A estrangeirização é uma estratégia tradutória em que o tradutor leva o leitor até o autor, mantendo o máximo possível das referências culturais do texto original, fazendo com que o leitor imerja na cultura estrangeira. Segundo Britto (2012), o tradutor que:

[...] quisesse estrangeirizar da maneira mais radical, poderia até utilizar uma sintaxe próxima à do inglês, ou introduzir anglicismos até então inexistentes para dar o sabor exato das palavras do original. (BRITTO, 2012, p. 61)

Mas o que é considerado estrangeirização muda dependendo do lugar e da época. Como diz Amatto (2007, p. 16-17):

É preciso considerar que alguns aspectos de uma determinada língua estrangeira não são reconhecidos - ou simplesmente não se destacam - como estrangeiros por fazerem parte da formação de um indivíduo de maneira predominante [...]. Um exemplo disso seriam os termos em inglês usados no contexto da informática. Eles não causam estranhamento porque nos foram apresentados [para o Brasil] em uma língua estrangeira, de forma que se tornaram naturais. Uma tradução desses termos é que causaria estranhamento, quando não uma falta de compreensão.

Amatto (2007) ainda aborda sobre como Venuti (1995) defende a visibilidade do tradutor através da estrangeirização dos textos, querendo ir contra a tendência predominantemente domesticante do contexto em que ele vive, que é o contexto de língua inglesa e norte-americana. Mas Amatto (2007, p. 18), lembra que “é preciso levar em conta que os leitores latino-americanos, por exemplo, não foram ‘criados’ sob essa tendência à qual Venuti tanto resiste”, ou seja, enquanto no contexto norte-americano o comum é adaptar tudo para o contexto deles, no contexto latino-americano, a estrangeirização é muito mais comum, e principalmente no Brasil, onde tudo o que é estrangeiro é visto como melhor do que o nacional, de forma que aquilo que Venuti vê como estrangeirização de um texto, pode não necessariamente ser considerado uma estrangeirização para os brasileiros, já que estamos muito mais acostumados com o que vem do estrangeiro do que o norte-americano.

Essa diferença de contexto é abordada na teoria dos polissistemas, de Itamar Even-Zohar (1970). Even-Zohar define polissistema como:

[...] um sistema múltiplo, um sistema de vários sistemas que se cruzam e se sobrepõem parcialmente, usando simultaneamente opções diferentes, mas funcionando como uma estrutura inteira, cujos membros são interdependentes. (Even-Zohar, 1979, vol. 01, p. 290)³³

³³ *a multiple system, a system of various systems which intersect each other and partly overlap, using concurrently different options, yet functioning as one structures whole, whose members are interdependent.*

A interação e a posição desses sistemas ocorrem em uma hierarquia dinâmica, que se altera de acordo com o período histórico. Ou seja, se o que está ocupando uma posição alta é um tipo inovador de literatura, o tipo conservador estará em baixa. Mas, em outro momento, o inverso pode ser verdadeiro. Dessa forma, a posição que a tradução ocupa também se altera dependendo do tempo e do local. Fatores como situação cultural, econômica e mercadológica também interferem nos polissistemas. No caso discutido acima sobre a estrangeirização, para o sistema inglês e o norte-americano de Venuti, em que a tradução ocupa uma posição baixa dentro do polissistema dos Estados Unidos, a estrangeirização se dá de forma diferente daquela do Brasil, onde a tradução ocupa uma posição elevada no polissistema brasileiro.

Já a domesticação é a estratégia tradutória oposta da estrangeirização, em que o tradutor leva o autor até o leitor, uniformizando o texto para uma leitura fácil e fluida, reduzindo ao máximo as referências culturais e linguísticas do texto de partida, adaptando-as para a cultura e o conhecimento do leitor de chegada. Essa estratégia, como diz Britto (2012), era:

[...] tendência dominante da época [de Schleiermacher] — imposta sobretudo pelos franceses, que tinham imensa influência sobre toda a Europa [...] — de fazer traduções tão domesticadoras que, pelos padrões atuais, muitas vezes seriam consideradas adaptações e não traduções. (BRITTO, 2012, p.61)

Britto (2012) cita Meschonnic (1970) para abordar um dos princípios fundamentais da tradução literária que deve ser levado em conta que é o de “traduzir o mercado pelo mercado, [e] o não mercado pelo não mercado” (BRITTO, 2012, p. 67). Ou seja, de acordo com Britto (2012), o tradutor precisa tentar ao máximo manter natural ao leitor de chegada tudo aquilo que o leitor do texto de partida considera como natural, e o mesmo vale para tudo aquilo que causaria estranhamento ao leitor do texto de partida. Com isso em mente, às vezes, algumas partes do texto precisam ser domesticadas para manter essas marcações.

CAPÍTULO 2: ANÁLISE DA TRADUÇÃO: DESAFIOS DE ELEMENTOS LINGUÍSTICO-CULTURAIS

Neste capítulo abordo o processo de minha tradução do inglês para o português de elementos linguístico-culturais presentes no livro *One L*, de Scott Turow. A tradução dessa obra compreende as primeiras 56 páginas da terceira edição publicada em 2010 – das páginas IX até XIV, referentes ao trecho antes do Prefácio e ao Prefácio em si, e as páginas 1 até 49, referentes aos trechos do Capítulo 1 e à metade do Capítulo 2.

Durante o processo de tradução, me deparei com diversos desafios para traduzir trechos específicos deste livro. Os desafios encontrados estão relacionados à tradução de elementos linguístico-culturais que incluem topônimos, moedas e valores monetários, a manutenção do marcado e do não marcado, a nomenclatura de níveis de carreira de professor, termos jurídicos, a adicionando explicação e os termos específicos.

Com uma história que se passa em 1975, nos Estados Unidos, mais especificamente na Universidade de Harvard, e ainda mais especificamente no primeiro ano da faculdade de direito, o leitor brasileiro se vê não apenas em um país e em uma época diferente, mas em uma cultura diferente. Com diversas citações, comentários e situações dentro do contexto jurídico americano, o leitor do texto traduzido, o brasileiro, é colocado em um mundo completamente distinto.

Apresento, a seguir, as análises e justificativas de tradução baseadas nas teorias apresentadas no capítulo da fundamentação teórica.

Este capítulo está dividido em seções específicas em que os exemplos foram agrupados em subseções. Dentro de cada subseção, para fazer a análise e apresentar a justificativa da tradução, exponho alguns trechos do texto de partida, seguidos por trechos da minha tradução. A parte que será discutida especificamente será marcada em negrito. Após a apresentação das minhas justificativas, indico se a estratégia usada tornou aquela tradução alinhada ao conceito de estrangeirização ou domesticação, para ao final de toda a tradução, analisar para qual dos lados dessa dicotomia minha tradução pendeu.

2.1. Topônimos: nomes de lugares, prédios, cidades.

Em *One L* existem várias ocorrências de nomes de lugares, prédios e cidades, como os mostrados a seguir, nos Exemplos de 01 a 07.

Exemplo 01:

- This book is about my first year as a student at the **Harvard Law School** in Cambridge, Massachusetts. (TUROW, 2010, p. XII)
 - Esse livro é sobre meu primeiro ano como estudante de direito da **Harvard Law School**, em Cambridge, Massachusetts. (MACHADO, 2020)

Ao me deparar com o nome da famosa faculdade norte-americana, veio logo a dúvida se deveria traduzi-lo ou mantê-lo em inglês. Mas, como já citado, Newmark (2003, p. 35) sugere que o tradutor deva incentivar a tendência dos nomes dos lugares de voltarem para seus nomes não naturalizados, ou seja, manter os nomes originais ao invés de traduzi-los; com isso em mente, optei por transcrever o nome da faculdade, mantendo-o no seu original, em inglês.

Nos Exemplos 02 e 03:

Exemplo 02:

- (...) instructed me to be at the **Roscoe Pound Classroom and Administration Building** at 10 A. M. to register (...) (TUROW, 2010, p. 2)
 - (...) instruiu-me a estar no **prédio de salas de aula e administração Roscoe Pound** às dez da manhã para me matricular (...) (MACHADO, 2020)

Exemplo 03:

- **Old Austin Hall**, a classroom building, looks like a sooty fortress with arches. (TUROW, 2010, p. 2)
 - **Austin Hall**, um prédio de salas de aula **antigo** que se parece com uma fortaleza fuliginosa com arcos. (MACHADO, 2020)

Para traduzir os nomes dos prédios, optei por mantê-los; já para traduzir tudo o que estivesse relacionado com a função do lugar, como é o caso do Exemplo 02, **Roscoe Pound**

Classroom and Administration Building escolhi traduzir como **prédio de salas de aula e administração Roscoe Pound**, pois como Newmark (2003, p. 216) destaca, é necessário “distinguir entre topônimos como nomes ou parte de um endereço[...]; e como cenário cultural”. E isso é o que acontece nesses Exemplos; os classificadores (*classroom and administration building*, e *old*) foram traduzidos (para prédio de salas de aula e administração, e antigo, respectivamente).

Para traduzir os exemplos 04 e 05, que apresentam a mesma situação do Exemplo 01:

Exemplo 04:

- HLS occupies fifteen buildings on the northern edge of the Harvard campus, and is bounded on one side by **Massachusetts Avenue**, Cambridge’s clogged main thoroughfare. (TUROW, 2010, p. 2)
 - HLS ocupa quinze prédios no canto norte do campus de Harvard, e é limitado por um lado pela **Massachusetts Avenue**, a lotada via principal de Cambridge. (MACHADO, 2020)

Exemplo 05:

- So I marched to **Harvard Square** and bought a number of expensive pens, each a different shade. (TUROW, 2010, p. 40)
 - Então eu marchei rumo à **Harvard Square** e comprei um tanto de canetas caras, cada uma de uma cor diferente. (MACHADO, 2020)

Optei por transcrever ambos os lugares, *Massachusetts Avenue* e *Harvard Square* que são relativamente famosos (também com base em Newmark (2003, p. 35), que além de incentivar a reversão dos nomes de lugares para seus nomes originais, também fala sobre como nomes de um endereço devem ser transcritos (NEWMARK, 2003, p. 216).

Já para traduzir os topônimos presentes nos exemplos 06 e 07, escolhi uma estratégia diferente da empregada nos Exemplos anteriores:

Exemplo 06:

- I introduced myself to a number of people: a group standing together who had been undergraduates at Harvard; a man who’d been a paralegal in **New York City**. (TUROW, 2010, p. 12)

- Eu me apresentei para diversas pessoas: um grupo que estavam juntos, pois tinham feito a graduação em Harvard; um homem que tinha sido paralegal em **Nova Iorque**. (MACHADO, 2020)

Exemplo 07:

- People stopped asking me about my background or how I liked **New England**. (TUROW, 2010, p. 49)
 - As pessoas pararam de me perguntar sobre meu passado ou como eu me sentia em **Nova Inglaterra**. (MACHADO, 2020)

Para traduzir essas duas ocorrências de topônimos escolhi utilizar as traduções já conhecidas e disseminadas para as cidades de *New York* e *New England* (Nova Iorque e Nova Inglaterra, respectivamente), pois observei o que Newmark (2003, p. 35) propõe para aquelas cidades já famosas por seus nomes traduzidos/adaptados, então mantive essas traduções/adaptações, ao invés de tentar forçar uma transcrição, que poderia causar confusão no leitor (como por exemplo, transcrever o nome original alemão da cidade de München/Munique, poderia causar muita confusão para os leitores, que não estão familiarizados com essa grafia do nome).

De modo geral, conforme os Exemplos de 01 a 07 apresentados indicam, para traduzir os nomes de ruas e prédios (exemplos 01 a 05), transcrevi os nomes, pois como explicado por Newmark (2003), nos textos modernos, os nomes dos lugares estão sendo usados conforme sua língua de origem ao invés de serem traduzidas. Mas, para os Exemplo 06 (*New York*/ Nova Iorque) e Exemplo 07 (*New England*/Nova Inglaterra), escolhi as traduções já conhecidas dos nomes das cidades.

As traduções dos Exemplos 01 a 05, foram traduções estrangeirizantes, em que o leitor foi levado até o escritor, até a outra cultura, enquanto as traduções dos Exemplos 06 e 07 foram traduções domesticantes, já que os nomes das cidades foram traduzidos, trazidos para o leitor.

2.2 Moeda e Valores Monetários

Como já mencionado, Britto (2012, p. 66) fala como a preocupação com a autenticidade cultural faz o leitor de hoje querer uma tradução mais próxima do texto de partida, e como querem ter a impressão de estar em contato com o produto original, daquela cultura diferente da sua.

No Exemplo 08, a seguir:

Exemplo 08:

- The casebooks are especially dear, **\$16 to \$25** when bought new (...). (TUROW, 2010, p. 31)
 - Os livros-de-casos eram especialmente caros, **16 a 25 dólares** quando comprados novos (...). (MACHADO, 2020)

Optei por traduzir *\$16 to \$25* para 16 a 25 dólares, mantendo não apenas o valor em dólar, a moeda usada nos Estados Unidos, como também os valores da época de 1975. Se eu fosse adaptar esses valores para real e para os valores atuais, os números seriam muito diferentes, e tirariam parte da autenticidade do texto.

Para traduzir a referência à moeda nos Exemplos 09 e 10,

Exemplo 09:

- Was it negligent to refuse to spend **\$200,000** for safeguards on a dam which could wash away **\$100,000** worth of property? (TUROW, 2010, p. 42)
 - Foi negligencia se recusar a gastar **200.000** dólares em seguro em uma barragem que podia destruir **100.000** dólares em propriedade? (MACHADO, 2020)

Exemplo 10:

- This is from *Batsakis v. Demotsis*, the first case we read in Civil Procedure: *** under the circumstances alleged in Paragraph II of this answer, the consideration upon which said written instrument sued upon by plaintiff herein is founded is wanting and has failed to the extent of **\$1975.00**, and defendant pleads specially under the verification hereinafter made the want and failure of consideration

stated, and now tenders, as defendant has heretofore tendered to plaintiff, **\$25.00...**” (TUROW, 2010, p. 46)

- Esse é um trecho de *Batsakis versus Demotsis*, o primeiro processo que nós lemos em *Processo Civil*: (...) sob as circunstâncias alegadas no Parágrafo II desta contestação, a consideração sobre a qual o referido instrumento escrito processado pelo autor aqui é fundado é insuficiente e falhou ao ponto de **1975[,00]** dólares, e o réu pleiteia especialmente sob a verificação feita a seguir e falta de consideração declarada, e agora propostas, como o réu até agora ofereceu ao autor, **25[,00]** dólares ...” (MACHADO, 2020)

Uma pequena mudança foi necessária em função das diferenças entre as culturas. Enquanto no Brasil, o ponto usado no meio dos números em valores monetários significa a divisão das casas de milhar, milhão, etc., e a vírgula é usada para separar os valores inteiros dos centavos, nos Estados Unidos, os símbolos são usados de maneira inversa, a vírgula separa as casas de milhar, milhão, etc., enquanto o ponto separa os valores inteiros dos centavos. Para evitar confusão com os leitores brasileiros, apesar dos valores e da moeda terem ficados como no texto de partida, a pontuação usada foi alterada para o sistema usado no Brasil.

A escolha de mudar o cifrão pela palavra escrita foi para não correr o risco de causar confusão no leitor, já que muitos no Brasil parecem reconhecer o símbolo do cifrão exclusivamente como um símbolo de dinheiro, e não como o símbolo da moeda do dólar em si.

A estratégia de manter os valores e a moeda segue na linha da estrangeirização do texto. Como Britto (2012) disse, a estrangeirização “consiste em levar o leitor até o **tempo** e o lugar do original” (BRITTO, 2012, p.60-61, grifo meu). Já a estratégia de alterar a pontuação usada nos valores é da linha da domesticação, já que traz o texto ao leitor, adaptando de acordo com a cultura de chegada. Com isso, o Exemplo 08 se encaixa na linha da estrangeirização, enquanto os Exemplos 09 e 10 se encaixam em ambas as linhas, pois são estrangeirizantes ao manterem seus valores de época e a moeda americana, mas domesticantes ao alterarem a pontuação usada.

2.3 Mantendo o mercado pelo mercado, e o não mercado pelo não mercado

Durante a tradução, manter o marcado pelo marcado e o não marcado pelo não marcado é muito importante para conservar a ideia que se acredita que o autor quis passar para o seu leitor.

2.3.1 Mantendo o marcado pelo marcado

Os dois exemplos a seguir ilustram as traduções que tiveram de ser alteradas para poder manter o marcado, a estranheza que provavelmente os leitores do texto de partida sentiu.

No Exemplo 11, a seguir,

Exemplo 11:

- I had only the vaguest idea of what many of the words Henley used meant—**depositions and interrogatories** and summary judgment—and perhaps for that reason alone, the program sounded exciting. (TUROW, 2010, p. 10)
 - Eu tinha apenas uma vaga ideia do que significava muitas das palavras que Henley usou - **testemunhos e inquéritos** e julgamento sumário – e talvez por esse motivo, o programa soava excitante. (MACHADO, 2020)

Para traduzir *depositions* e *interrogatories*, optei por **testemunhos** e **inquéritos**, pois as traduções ‘literais’ dessas palavras, **depoimentos** e **interrogatórios** respectivamente, não causam o estranhamento que o autor provavelmente quis transmitir ao usar essas palavras, desde que essas palavras foram possivelmente escolhidas pelo autor por serem palavras incomuns no vocabulário diário dos americanos na época em que o livro se passa. Apenas traduzir essas palavras provavelmente não causaria nenhum estranhamento ao leitor da tradução, pois essas são palavras conhecidas para o público brasileiro, de forma que, para manter a marcação escolhi fazer uma alteração, trocando as palavras por outras que causariam o mesmo estranhamento que o leitor original provavelmente teria, pois como Britto (2012, p. 67) explica, o tradutor deve estar atento a toda situação em que o autor se utiliza de um recurso inusitado, para que ele transmita dentro do possível, o mesmo nível de estranhamento no leitor do texto de chegada que teve o leitor do texto de partida.

O Exemplo 12 a seguir tem a mesma situação do Exemplo anterior:

Exemplo 12:

- To make their writing less personal and more impressive, they resorted to all kinds of devices, “**whences**” and “**heretofores**,” roundabout phrasings, sentences of interminable length. (TUROW, 2010, p. 42)
 - Para fazer suas escritas menos pessoais e mais impressionantes, eles recorriam a todos os tipos de artifícios, “**consignou**” e “**análogo**”, frases cheias de rodeios, sentenças intermináveis. (MACHADO, 2020)

Em que, para traduzir *whences* e *heretofores*, escolhi **consignou** e **análogo**, pois suas traduções ‘literais’, que seriam **de onde** e **até agora**, respectivamente, não causaria o impacto ao leitor da tradução que o autor provavelmente queria causar, pois essas são palavras muito comuns para o público brasileiro, de forma que preferi alterar, utilizando um vocábulo que talvez mantenha para o leitor de chegada a mesma sensação que o leitor de partida teve, sem interferir do contexto do texto total.

Essa é uma estratégia que se encaixa ao conceito de domesticação ao adequar o texto de partida para o leitor do texto de chegada.

2.3.2 Mantendo o não marcado pelo não marcado

Manter o não marcado é tão importante quando manter o marcado. Como diz Britto (2012, p. 67), o tradutor deve tentar manter todos os elementos que o leitor nativo consideraria comum no texto de partida, comum também para o leitor do texto de chegada. Durante o livro aparecem notas escolares e medidas. Os Estados Unidos utilizam um sistema de notas escolares e um sistema de medidas diferente do Brasil, como mostrados nos Exemplos 13 a 15, a seguir:

Exemplo 13:

- In recent years, at Harvard, Yale, Stanford, and Chicago, the entering class has boasted medians near a solid **A** (...) (TUROW, 2010, p. 15)

- Nos últimos anos, em Harvard, Yale, Stanford e Chicago, a turma ingressante apresentou médias próximas a um consistente **9** (...) (MACHADO, 2020)

Para traduzir a ocorrência da nota escolar A, optei por 9 porque enquanto os Estados Unidos utilizam o sistema de notas de A a F, sendo A a nota mais alta e F a mais baixa (às vezes os sinais de negativo (-) e positivo (+) são utilizados juntos com as letras), no Brasil o sistema mais comumente utilizado é o sistema numérico (de 0 a 10, com 0 sendo a nota mais baixa e 10 a mais alta). O leitor do texto de partida, nos Estados Unidos, muito provavelmente não terá nenhum estranhamento ao se deparar com as notas dadas utilizando o método de letras, mas o leitor do texto de chegada, no Brasil, poderia ficar confuso, ou mesmo não entender nada, de forma que escolhi adaptar para o sistema numérico para manter a não marcação dessa parte do texto.

Os Exemplos 14 e 15, a seguir, se referem ambos ao sistema de medidas.

Exemplo 14:

- At its highest, the classroom was nearly **forty feet**, (...) (TUROW, 2010, p. 32)
 - Na parte mais alta, a sala tinha aproximadamente **doze metros**, (...) (MACHADO, 2020)

Para traduzir *forty feet* escolhi **doze metros**, fazendo a conversão de valores de *feet* para **metros**, de novo a evitar uma possível confusão para o leitor brasileiro.

Exemplo 15:

- He was around **six feet**, but pudgy and a little awkward. (TUROW, 2010, p. 33)
 - Ele tinha mais ou menos **1,80 de altura**, mas era rechonchudo e um pouco estranho. (MACHADO, 2020)

Para traduzir *six feet* optei por **1,80 de altura**, fazendo novamente a conversão de valores de *feet* para **metros**. A escolha de utilizar o **de altura** ao invés de **metros** foi devido ao contexto em que o termo estava inserido, pois se referia à altura de uma pessoa, e a forma escolhida é a natural de se falar sobre isso no Brasil.

Nessas duas ocorrências fiz estas opções de tradução porque os Estados Unidos utilizam o sistema imperial de medidas³⁴, enquanto o Brasil utiliza o sistema métrico. Sabendo disso, é possível observar que as medidas em pés muito provavelmente não causariam nenhum tipo de estranhamento ao leitor do texto de partida, o leitor americano, mas provavelmente causaria ao leitor brasileiro. Para manter a não marcação desse trecho, escolhi alterar as medidas para o sistema métrico utilizado no Brasil, trocando pés por metros. Nesses Exemplos 13 a 15, uma adaptação para os sistemas de notas escolares e métrico pareceu necessário para conseguir manter a não marcação. O sistema usado pelo escritor provavelmente são elementos comuns para o leitor do texto de partida, que seria o leitor norte-americano, de forma que a tradução, na minha opinião, deve manter essa mesma linha e ser um elemento comum ao leitor de chegada, e por isso, foi preciso trocar para as formas utilizadas no Brasil.

Nesse caso, a estratégia que escolhi produziu uma tradução domesticadora, pois tive que trazer o escritor de um polissistema central (Estados Unidos) ao leitor, alterando tanto os sistemas de notas quanto os sistemas de medidas para o polissistema da tradução (periférico, Brasil).

2.4 Nomenclatura de níveis de carreira de professor

No livro *One L* de Scott Turow aparecem cinco termos para professor: *lecturer*, *assistant professor*, *school teacher*, *teaching fellow* e *professor*. Com exceção do termo *school teacher*, que como já falado anteriormente, se refere aos professores do ensino médio e fundamental, todos os outros se referem a diferentes níveis de professores universitários. Não existe uma correlação exata entre os níveis do Brasil e dos Estados Unidos. As análises feitas dos cargos foram apenas das funções da educação superior, pois esse era o foco no texto.

Para poder criar uma relação aproximada entre os dois sistemas, utilizei, para a nomenclatura dos termos em português, as descrições dos cargos dado pelo MEC³⁵, comparando-as com as descrições dos cargos norte-americanos dados pelas universidades de Stanford e Harvard, escolhidas por serem as universidades citadas no livro, pois cada

³⁴ Para mais informações: <https://www.universidadedointercambio.com/sistema-de-medidas-americano/>

³⁵ O site usado para todas as referências do MEC utilizadas nessa seção 2.4 foi <http://portal.mec.gov.br/...>

universidade tem seus próprios pré-requisitos (por exemplo, para Stanford, é possível ser um *lecturer* apenas com um mestrado, mas em Harvard é necessário ter, no mínimo, doutorado.).

O Exemplo 16 cita o termo *schoolteacher*.

Exemplo 16:

- (...) the job market for my wife, Annette, a **schoolteacher**, was far the best in Boston. (TUROW, 2010, p. 6)
 - (...) o mercado de trabalho para minha esposa, Annette, uma **professora de colégio**, seria muito melhor em Boston. (MACHADO, 2020)

Para traduzir *schoolteacher*, optei por **professora de colégio**, pois, como já mencionado, *teacher* é a nomenclatura para professor do ensino básico (fundamental I e II e ensino médio), e para esses cargos, o termo adotado no Brasil é **professor**.

No Exemplo 17, a seguir, ocorre o termo *lecturer*.

Exemplo 17:

- For the past three years I had been a **lecturer** in the English department at Stanford (...) (TUROW, 2010, p. 5)
 - Pelos últimos três anos eu tinha sido **professor assistente** no departamento de Inglês em Stanford, (...) (MACHADO, 2020)

Para se tornar *lecturer* em Stanford é necessário ter ao mínimo um mestrado³⁶. Dentre as opções dadas pelo MEC, o único cargo que pede apenas mestrado é o cargo de **professor assistente**. Apesar das definições gerais não serem exatamente as mesmas e existirem outros pré-requisitos diferentes (como tempo de serviço, por exemplo), essa foi a tradução mais aproximada que consegui encontrar para o cargo *lecturer*.

O exemplo 18, apresenta o termo *assistant professor*.

Exemplo 18:

³⁶ Para mais informações: <https://undergrad.stanford.edu/programs/pwr/teaching/teaching-pwr/pwr-lecturer-full-job-description>

- It was only later that spring, when I was offered a better job as an **assistant professor** at another university (...) (TUROW, 2010, p. 5)
 - Foi apenas mais tarde naquela primavera, quando me foi oferecido um trabalho melhor como **professor adjunto** em outra universidade (...) (MACHADO, 2020)

É de se imaginar que com o nome de *assistant professor* a tradução seria simplesmente **professor assistente**, mas aqui encontramos um falso cognato. Para Harvard, o *assistant professor* deve ter no mínimo um doutorado³⁷. Como citado no exemplo anterior, o **professor assistente** requer apenas mestrado, de forma que para ter uma aproximação melhor, escolhi traduzir *assistant professor* como **professor adjunto**, que é um cargo acima do **professor assistente** de acordo com o MEC, e tem como pré-requisito doutorado.

O exemplo 19 traz o termo *teaching fellow*.

Exemplo 19:

- (...) the instructor would be a **teaching fellow**, instead of a member of the faculty. (TUROW, 2010, p. 8)
 - (...) o instrutor seria um **estudante doutorando** ao invés de um membro do corpo docente. (MACHADO, 2020)

O termo *teaching fellow* foi, para mim, o termo mais difícil de se traduzir. Harvard descreve *teaching fellow* como aqueles que “servem como líderes de seção e tutores sob a supervisão de membros do corpo docente”³⁸. Harvard especifica que apenas aqueles que são registrados como candidatos para uma formação mais elevada, como mestrado ou doutorado pode se tornar *teaching fellow*, assim como deixa claro que cada curso de pós-graduação tem autonomia para estabelecer suas próprias exigências a respeito de qual graduação mínima, cursos e ou especificações são necessárias a um *teaching fellow*. Dispondo dessas informações, escolhi a tradução de **estudante doutorando**, pois é o que mais se encaixa nas descrições do *teaching fellow*.

³⁷ Para mais informações: <https://academic-appointments.fas.harvard.edu/descriptions-assistant-professor-associate-professor-convertible-instructor>

³⁸ serve as section leaders and tutors under the supervision of faculty members. Para mais informações: <https://academic-appointments.fas.harvard.edu/teaching-fellows>

O exemplo 20, a seguir, traz *teaching fellow* novamente, e ainda o termo *professor*.

Exemplo 20:

- (...) these courses will be graded, and they'll be taught by **professors**, not **teaching fellows**. (TUROW, 2010, p. 24)
 - (...) essas aulas teriam notas e elas seriam ensinadas por **professores titulares** e não por um **estudante doutorando**. (MACHADO, 2020)

O termo *professor* é, como já citado anteriormente, “o mais alto nível de educadores e normalmente especializados em um assunto ou área acadêmica específica³⁹, ou seja, o cargo mais alto dentre os cargos de professor dentro do sistema norte-americano. Consequentemente escolhi traduzir como **professor titular**, que é, de acordo com o MEC, o cargo mais alto entre os cargos de professor dentro do sistema brasileiro.

Para que o sentido proposto pelo autor se mantivesse, uma domesticação completa foi necessária. Os nomes e as funções das variações de níveis da profissão de professor são muito diferentes entre o Brasil e os Estados Unidos. Em uma situação onde não existe a necessidade de especificação, as palavras *teacher*, *lecture*, *assistant professor*, *teaching fellow* e *professor* poderiam ser traduzidas apenas como professor. Mas com a necessidade de mostrar a diferença de nível entre cada um, especialmente no Exemplo 20, onde a distinção entre *teaching fellow* e *professor* é essencial para mostrar a diferença entre as matérias da grade curricular do curso, uma análise foi feita entre os títulos e nomenclaturas dadas os professores no Brasil e nos Estados Unidos, onde eles foram comparados e traduzidos de acordo com a maior proximidade possível das definições de cada cargo, ao mesmo tempo que mantinha o sentido no texto.

No caso desses Exemplos (do 16 ao 20), a estratégia que escolhi indica a elaboração de um texto traduzido domesticado (em que tento acomodar demandas, expectativas do leitor brasileiro), pois foi necessário trazer o escritor até a cultura do leitor para que fosse possível uma compreensão adequada das diferenças entre os dois países.

2.5 Termos Jurídicos

³⁹ *are the highest-level of educators and usually specialize in a specific academic subject or field.*
<https://www.wgu.edu/blog/difference-teacher-professor2008.html>

Para a tradução dos termos jurídicos presentes no livro *One L*, utilizei amplamente de ambos os livros mencionados no capítulo anterior, tentando transmitir o significado e as diferenças dos sistemas jurídicos ao mesmo tempo em que mantinha o teor do livro, fazendo adições de explicação ao mínimo possível.

Os Exemplos a seguir apresentam ocorrências de termos jurídicos encontrados em trechos do livro, que foram divididos em duas partes: a primeira com o nome das matérias do curso de direito, e, a segunda, com outros termos jurídicos.

2.5.1 Matérias da grade curricular

O Exemplo 21, a seguir, traz os nomes das matérias do primeiro ano da Faculdade de Direito de Harvard:

Exemplo 21:

- Almost every first year student is required (as I was) to take what are generally thought of as the basic subjects—the law of **Contracts, Torts, and Property, the Criminal Law, Civil Procedure**. (TUROW, 2010, p. XII)
 - Quase todo calouro é obrigado (como eu fui) a ter o que é geralmente conhecido como matérias básicas – **Direito das Obrigações, Responsabilidade Civil, Direito de Propriedade, Direito Penal e Processo Civil**. (MACHADO, 2020)

Para traduzir o nome das matérias do curso – *Contracts* como **Direito das Obrigações**, *Torts* como **Responsabilidade Civil**, *Property* como **Direito de Propriedade**, *Criminal Law* como **Direito Penal**, e *Civil Procedure* como **Processo Civil** – eu optei por fazer uma análise das matérias. Então, assim como fiz com as descrições dos cargos para professor nos dois sistemas (o americano e o brasileiro), pesquisei tanto as ementas das disciplinas citadas por Turow quanto às do Curso de Direito aqui no Brasil⁴⁰, e verifiquei quais que possuíam uma descrição mais aproximada daquelas do texto de partida, para então nomear as matérias de acordo com essas já existentes.

⁴⁰ Especificadamente, o curso de Direito da UEMG (Universidade Estadual de Minas Gerais) de Passos-MG

O Exemplo 22 traz o nome de uma matéria extra do primeiro ano da Faculdade de Direito de Harvard:

Exemplo 22:

- BSA people would assist in the teaching of our **Legal Methods** classes, the small informal course on legal writing and other lawyering skills, which would meet for the first time this afternoon. (TUROW, 2010, p. 7)
 - As pessoas do COE iriam ajudar no ensino da matéria de **Prática Jurídica**, um curso pequeno e informal em escrita jurídica e outras habilidades advocatícias, que teria sua primeira reunião nessa tarde. (MACHADO, 2020)

Para traduzir *Legal Methods* escolhi **Prática Jurídica**, utilizando a mesma estratégia usada no Exemplo 21. O nome veio de uma disciplina existente no curso de Direito do Brasil. Existem diferenças entre as disciplinas, por exemplo, *Legal Methods* é uma matéria que dura poucas semanas, enquanto Prática Jurídica dura por vários semestres e inclui estágios. Mas o objetivo das duas disciplinas é muito similar; *Legal Methods* visa ajudar o aluno a começar a entender como funciona o processo do sistema jurídico americano, e Prática Legal visa ajudar o aluno a entender o processo do sistema jurídico brasileiro, de forma que achei essa ser a melhor escolha de tradução.

O sistema jurídico nos Estados Unidos é muito diferente do sistema jurídico no Brasil, como já mencionado. Consequentemente os cursos de direito também são muito diferentes. Durante o livro, o personagem de Scott Turow cursa diversas matérias básicas, ofertadas no primeiro ano do curso de direito de Harvard. Obviamente essas matérias diferem daquelas dadas no curso de direito no Brasil, de forma que não é fácil simplesmente traduzir o nome das matérias para o português de forma “palavra-por-palavra”⁴¹. Sabendo disso, optei por utilizar nomes de matérias já existentes no Brasil.

Nesses dois casos, a estratégia se provou domesticadora, pois ela trouxe o texto até o leitor, trazendo as matérias para a realidade brasileira.

⁴¹ De acordo com Newmark (2003, p. 45-46), o conceito palavra-por-palavra é quando a ordem das palavras no texto de chegada segue às do texto de partida, e estas são traduzidas por seus significados mais comuns, fora de contexto.

2.5.2 Termos Jurídicos

As traduções dos termos jurídicos foram feitas baseadas no dicionário de Castro (2013), onde cada termo foi analisado em seu contexto, para que fosse possível utilizar a tradução mais apropriada para a situação em específico.

Nos Exemplos 23 a 25, a seguir, um resumo de como funcionam os diferentes níveis de tribunais no sistema americano.

No Exemplo 23:

- Most of the systems, however, are constructed the same way, with three levels of ascending authority. On the first level are the **trial courts**, where a judge or a jury initially decides each dispute. (TUROW, 2010, p. 18)
 - Mas maioria desses sistemas era construído da mesma maneira, com três níveis ascendentes de autoridade. No primeiro nível havia a **primeira instância**, onde o juiz ou um júri inicialmente decidiriam cada disputa. (MACHADO, 2020)

Para o termo *trial courts*, escolhi a tradução **primeira instância**, pois, apesar de esse termo poder ser traduzido também como **juiz de primeira instância**, o contexto em que ele está inserido, onde é citado que tanto um juiz quanto um júri poderiam decidir, me mostra que seria inadequado optar por **juiz de primeira instância**.

No Exemplo 24:

- Above, there are the **appeals courts**, composed only of judges, where all losers by right can seek review of the trial record and reversal of the trial decision. (TUROW, 2010, p. 18)
 - Acima havia a **segunda instância**, composta apenas de juízes, onde todos que perderam na primeira instância, por direito, podem buscar revisão do registro do julgamento e reversão da decisão. (MACHADO, 2020)

Para traduzir *Appeals courts*, escolhi **segunda instância**, pois de acordo com Castro (2013), *Appeals courts* é uma contraposição ao *trial court*, e pode tanto ser traduzida como

simplesmente **tribunal** como por **segunda instância**, e o contexto novamente nos dá o caminho a seguir, pois além de estar especificando um tipo de tribunal, está em contraposição com a **primeira instância**, e por isso optei por utilizar essa tradução no meu texto.

No Exemplo 25:

- Finally, on the highest level in both the state and the federal systems, are **supreme courts** in which selective review is made of appellate decisions. (TUROW, 2010, p. 18)
 - Finalmente, no mais alto nível, em ambos os sistemas estadual e federal, havia as **supremas cortes** em que uma revisão seletiva é feita das decisões de apelação. (MACHADO, 2020)

Para traduzir *supreme courts* optei por supremas cortes; *supreme courts* são os órgãos mais altos do judiciário estadual e nacional americano⁴². Fonseca (2014, p. 123) diz que “quando couber [é possível] compará-la à mais alta instância do judiciário brasileiro, o Supremo Tribunal Federal”. No caso do Exemplo 25, o contexto mostra que Turow está se referindo às *states supreme courts*, mas independente de qual é referido, a tradução existente para *supreme court* é de **suprema corte**. Castro (2013, p. 520) ainda fala que apenas na expressão *supreme court* é que *court* pode ser traduzido como corte.

O Brasil e o Estados Unidos possuem diferentes sistemas jurídicos, como já mencionado. Os Exemplos 23 a 25 trazem os termos utilizados para se referir aos três níveis de tribunais que o sistema jurídico americano utiliza. Para traduzir cada um desses termos, analisei as indicações de traduções dadas por Castro (2013) e o contexto em que os termos foram inseridos, para então escolher a melhor forma de traduzir.

Nas traduções dos termos jurídicos é possível notar que alguns termos são adaptados para o mais próximo possível da língua de chegada (como adaptar os tipos de tribunais para que faça sentido ao leitor brasileiro sem ter que adicionar grandes explicações). Outros já são mantidos mais próximos da língua de partida (como a tradução da *suprema corte*, ocasião em que não existe um similar linguístico na língua de chegada e até mesmo a estrutura gramatical

⁴² Como Castro (2013, p. 306) mostra, existem dois tipos de *supreme court*. A *state supreme court*, que é a instância máxima estadual, e a *Supreme Courts of the United States*, que é a instância máxima federal, que é sempre citada em letras maiúsculas e geralmente apenas como *Supreme Court*.

da língua original é mantida, já que o mais comum no português é manter o adjetivo após o substantivo enquanto o inglês utiliza o adjetivo antes do substantivo, e foi assim que a tradução se manteve, com o adjetivo antes do substantivo). Para mim, as traduções jurídicas são um misto entre a domesticação e a estrangeirização, pois é um encontro no meio do caminho entre a cultura de partida e a de chegada, em que se mantém no original o suficiente para mostrar a outra cultura, mas adapta-se o suficiente para que faça sentido para a cultura de chegada.

2.6 Adicionando explicação

Como já apresentado, Baker (2011) fala sobre problemas e estratégias do tradutor para traduzir um texto. A estratégia *Translation using a loan word or loan word plus explanation*⁴³, que já foi descrita anteriormente, foi a utilizada nos Exemplos 24 a 29 a seguir:

O exemplo 26 foi um caso que julguei necessário adicionar uma grande explicação que não existe no texto de partida.

Exemplo 26:

- Getting into law school these days is far from easy. (TUROW, 2010, p. XI)
 - Ser aceito em uma faculdade de direito está longe de ser fácil, **pois é necessário, não apenas passar no exame obrigatório, que exige como pré-requisito uma outra graduação, mas também ser aceito pela faculdade.** (MACHADO, 2020)

Esse Exemplo ilustra como uma adição pode ajudar o novo leitor a entender melhor a situação do personagem. Enquanto no Brasil a faculdade de direito é um curso de ensino superior onde os alunos podem ingressar logo após o ensino médio, nos Estados Unidos é necessário ter uma graduação anterior para fazer o exame obrigatório⁴⁴. Para que o leitor brasileiro possa entender outras situações do livro, onde o escritor cita como todos os alunos do

⁴³ Traduzindo usando uma palavra emprestada ou uma palavra empresta mais explicação.

⁴⁴ Para mais informações: <https://www.conjur.com.br/2011-fev-16/educacao-juridica-eua-forma-profissional-prefere-conflito>

curso já possuem algum nível de graduação, escolhi adicionar essa explicação para contextualizar melhor a situação.

O exemplo 27 traz a *Ivy League*, um grupo de universidades muito famoso nos Estados Unidos.

Exemplo 27:

- He looked a little out of place amid the **Ivy League** ease of Harvard Law School. (TUROW, 2010, p. 8)
 - Ele não parecia se encaixar no padrão dos alunos da Ivy League, **um grupo formado pelas oito universidades mais prestigiadas dos Estados Unidos**, da Harvard Law School. (MACHADO, 2020)

Para traduzir **Ivy League** optei por manter o nome em inglês e adicionar uma explicação sobre o que era para que o leitor pudesse entender melhor o contexto, pois, por ser o conjunto das universidades mais famosas nos EUA, o autor não precisava colocar nenhum tipo de explicação sobre a *Ivy League*⁴⁵, mas o leitor do texto de chegada, o brasileiro, pode não conhecer esse nome.

O Exemplo 28 traz citações sobre episódios históricos/políticos que aconteceram nos Estados Unidos nos anos 1970.

Exemplo 28:

- So too are national episodes like **Vietnam and Watergate**, which have inspired many to look to law as a means by which change can be accomplished. (TUROW, 2010, p. 13-14)
 - Assim como episódios nacionais, como a **Guerra no Vietnam e o caso de corrupção de Watergate, que causou a renúncia do presidente Richard Nixon**, inspiraram muitos a olhar a lei como algo que pode ser usado para causar mudanças. (MACHADO, 2020)

⁴⁵ Para mais informações: https://pt.wikipedia.org/wiki/Ivy_League

Para traduzir a referência a **Vietnam** e **Watergate** escolhi adicionar uma explicação sobre cada um desses episódios, para que o novo leitor que não conhece a história possa entender sobre o que o autor falava nesse trecho.

No Exemplo 29, a seguir,

Exemplo 29:

- The Socratic method is without question one of the things which makes **legal education** — particularly the first year, when Socraticism is most extensively used — distinct from what students are accustomed to elsewhere. (TUROW, 2010, p. 24)
 - O método de Sócrates é, sem dúvida, uma das coisas que faz com que a **educação jurídica nos Estados Unidos** – principalmente no primeiro ano, quando Socratismo é mais extensivamente usado – seja distinta do que os estudantes estão acostumados em outros lugares. (MACHADO, 2020)

Ao traduzir *legal education*, escolhi adicionar uma pequena informação (nos Estados Unidos) apenas para garantir que não haveria nenhum tipo de confusão por parte do leitor de chegada, de que o método de Sócrates é usado na educação jurídica dos Estados Unidos, pois não é, necessariamente, usada em outros países, e sem essa adição o leitor poderia acreditar que esse método é utilizado em todos os lugares.

O Exemplo 30, assim como no Exemplo 26, traz uma referência a uma situação que ocorreu na história dos Estados Unidos.

Exemplo 30:

- Only in the late ‘60s had he interrupted his teaching, when he had briefly been some kind of counsellor to **Nixon**. (TUROW, 2010, p. 32)
 - Somente no final dos anos 60 é que ele interrompeu sua carreira de professor, quando foi, por um curto período de tempo, um tipo de conselheiro do, **na época presidente, Nixon**. (MACHADO, 2020)

Para traduzir o nome próprio **Nixon**, escolhi adicionar uma informação que ajudará aquele leitor do texto de chegada que não sabe quem foi Nixon, a entender melhor o contexto ao qual o autor estava se referindo.

O Exemplo 31, a seguir, faz referência à sociedade de honra acadêmica *Phi Beta Kappa*⁴⁶ e ao termo *valedictorians*⁴⁷, um termo talvez de difícil compreensão ao leitor brasileiro, que se refere àquele estudante que teve as maiores honras e fará o discurso de despedida.

Exemplo 31:

- We may have been **Phi Beta Kappas and valedictorians**, but this was Harvard Law School now—things would not be easy. (TUROW, 2010, p. 35)
 - Nós talvez tenhamos feito parte da **Phi Beta Kappas, a mais antiga sociedade de honra nas áreas de ciência e arte liberal dos Estados Unidos, e responsáveis pelo discurso de despedida**, mas essa era a Harvard Law School – as coisas não seriam fáceis. (MACHADO, 2020)

Para traduzir *Phi Beta Kappa* optei por manter o nome em inglês, já que é o nome de uma conhecida sociedade de honra acadêmica nos Estados Unidos, e não possui uma tradução, e escolhi adicionar uma explicação sobre o que era essa sociedade para que aquele leitor do texto de chegada que não tem conhecimento mais aprofundado sobre a cultura americana pudesse entender mais claramente a importância dessa sociedade e o porquê de ela ter sido citada pelo autor nesse trecho.

Para traduzir *valedictorians* preferi substituir o termo por uma explicação do que ele significa, traduzindo-o por uma paráfrase do seu significado, obtendo a frase **responsáveis pelo discurso de despedida**.

Adicionei essas explicações no texto traduzido para que o leitor do texto de chegada que podem não estar tão aprofundados na cultura de partida consigam compreender melhor os contextos dos trechos mostrados.

Como Baker (2011) destaca, o tradutor deve escolher se acha necessário adicionar essas explicações ou não. Eu optei por acrescentar as explicações por esse ser um livro literário que

⁴⁶ Para mais informações: <https://www.pbk.org/>

⁴⁷ Para mais informações: <https://www.collinsdictionary.com/pt/dictionary/english/valedictorian>

pode ter como leitor pessoas de diversos níveis de conhecimento, alguns mais aprofundados na cultura americana, e outros nem tanto. Então, para deixar o texto interessante para uma gama maior de leitores da minha tradução, escolhi explicações que podem ajudar, sem interferir na fluidez do texto.

Essa estratégia de adicionar uma explicação a uma palavra/termo confuso ou obscuro possui características tanto estrangeirizadora, ao manter as marcações culturais no texto, quanto domesticadoras, pois adiciona informações, que são uma forma de trazer o escritor ao leitor e permitir que o sentido do texto se passe integralmente.

2.7 Termos Específicos

Em alguns momentos, o tradutor, se vendo em uma situação onde uma palavra ou termo pode não ter uma tradução (intraduzibilidade, já discutido com Bassnett e Catford), pode optar por fazer uma tradução mais geral desta palavra ou termo.

O Exemplo 32, a seguir, traz uma referência a uma posição de jogador do esporte Futebol Americano.

Exemplo 32:

- Morris had been an all-Ivy **halfback** at Dartmouth and he still looked the part, tanned and trim and strongly built. (TUROW, 2010, p. 47)
 - Morris tinha sido um **jogador de futebol americano** da Ivy League em Dartmouth e ele ainda parecia um, bronzeado, esbelto e forte. (MACHADO, 2020)

Para traduzir **halfback** optei por **jogador de futebol americano**. O personagem Morris foi um jogador de futebol americano quando cursava faculdade em Dartmouth. A posição em que ele jogava é chamada de *halfback* e o termo veio para o Brasil em sua forma inglesa, assim como os termos para todas as outras posições desse esporte. Apesar do jogo estar ganhando cada vez mais fãs no Brasil e até mesmo já haver um campeonato oficial, o Campeonato Brasileiro de Futebol Americano, aparentemente este ainda não é um esporte tão conhecido pela população em geral. Sabendo disso, vi que possuía três opções de tradução: manter o termo

em inglês, manter o termo em inglês e adicionar uma explicação (caso que faria esse exemplo se encaixar no desafio 2.6), ou utilizar um termo mais geral para se referir à essa posição. Optei pela terceira opção, generalizando o termo específico *halfback* para um termo mais geral **jogador de futebol americano**, para que todos que lessem a minha tradução pudessem entender o contexto em sua plenitude, sem ter que criar uma longa explicação sobre o que era *halfback*.

Traduzir uma palavra ou termo para uma forma mais geral é, de acordo com Baker (2011), uma das estratégias mais usadas por tradutores, por ser uma solução simples e que provavelmente irá atingir um número maior de pessoas.

Essa estratégia se mostrou domesticadora, pois trouxe o escritor ao novo leitor, adaptando o texto para que esse leitor possa identificar melhor a situação.

O objetivo desse capítulo foi ilustrar através dos exemplos citados o processo de tradução dos sete desafios linguístico-culturais encontrados durante minha tradução do livro *One L* e para qual lado da dicotomia estrangeirização e domesticação pendeu cada estratégia usada

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste Projeto Final, apresentei a minha tradução do inglês para o português de parte do livro *One L, The Turbulent true Story of a First Year at Harvard Law School*, de Scott Turow, publicado pela editora *Penguin Books*, em *Nova Iorque*, em 2010, em sua 3ª edição,

O objetivo do Projeto Final foi analisar as estratégias de tradução que escolhi ao resolver os desafios encontrados referentes aos seguintes elementos linguístico-culturais: topônimos, moedas e valores monetários, manutenção do marcado ou o do não marcado, nomenclatura de níveis de carreira do professor, termos jurídicos, adicionando explicação e termos específicos com o intuito de investigar o tipo de texto traduzido que eu iria elaborar considerando as expectativas do leitor do novo contexto sociocultural.

Após lidar com a tradução desses desafios trazidos pelos elementos linguístico-culturais considerados, analisei as minhas escolhas de tradução para verificar se essas escolhas foram soluções estrangeirizadoras ou domesticadoras para acomodar demandas e expectativas do leitor brasileiro. Como já citado, Schleiermacher (1813) acreditava que era obrigatório escolher um único caminho e seguir por ele durante toda a tradução, ao contrário de Britto (2012, p.62) que destaca que as duas estratégias citadas por Schleiermacher são ideias inalcançáveis e que na prática o tradutor se posiciona de forma intermediária entre esses dois extremos, que é exatamente o que Schleiermacher dizia ser impossível.

Britto (2012) ainda afirma que Goethe acreditava que, em caso dúvidas sobre que caminho seguir, o tradutor deveria domesticar o texto, como ele deixa claro ao falar “a respeito do trabalho de Wieland, tradutor de Shakespeare para o alemão, em meados do século XVIII” (BRITTO, 2012, p. 62) ao dizer que Wieland “tentara conciliar essas duas estratégias, procurando ‘o caminho intermediário’; porém, ‘como homem sensível e de bom gosto’, em caso de dúvida optava pela tática domesticadora.” (BRITTO, 2012, p. 62). Mas, de acordo com Britto (2012), devemos discordar de Goethe sobre domesticar em caso de dúvida, mas que é inevitável escolher um caminho entre os dois polos, evitando estrangeirizar tão radicalmente que tornaria a tradução “ilegível, como essas traduções automáticas que fazemos através de sites da internet” (BRITTO, 2012, p. 62), assim como levar a domesticação ao extremo, pois como diz Britto (2012, p. 62), “uma tradução que levasse a domesticação às últimas consequências também deixaria de ser uma tradução”.

Finalizo, então, me alinhando com Britto (2012) quando ele afirma que na prática o tradutor segue um caminho intermediário entre os extremos da estrangeirização e da

domesticação. Como mostrado, através dos exemplos citados neste Projeto Final, retirados da minha tradução do livro *One L, The Turbulent true Story of a First Year at Harvard Law School*, de Scott Turow,, algumas estratégias recomendadas pelos teóricos considerados são estrangeirizantes (Exemplos 1, 2, 3, 4, 5, 8, 25), pois trazem a cultura do texto de partida para o leitor do texto de chegada, mantendo as marcações culturais e temporais do texto, enquanto outras estratégias são domesticantes (Exemplos 6, 7, 11 a 22, 32), pois levam a cultura do texto de partida até o leitor do texto de chegada, trazendo termos e situações para a cultura do leitor brasileiro. Mas, há também Exemplos citados que mostraram que algumas estratégias podem ser classificadas tanto como estrangeirizantes como domesticantes (9, 10, 23, 24, 26 a 31). Isso indica que aparentemente não dá mesmo para seguir apenas um caminho, pois a cada novo desafio e a cada nova dificuldade de tradução, vai se optar por uma solução específica, que independe das estratégias que foram usadas em desafios e dificuldades anteriores.

Dessa forma, concluo que as estratégias que utilizei fizeram minha tradução não ser nem totalmente estrangeirizadora nem totalmente domesticadora, mas, sim, a tornam um equilíbrio entre esses dois extremos, para que o leitor, independentemente do nível de conhecimento da cultura estrangeira, possa aproveitar o livro em sua plenitude se aprofundando na cultura de partida sem, no entanto, se perder em termos e situações que não lhe são conhecidas e que poderiam tornar o livro pesado, cansativo e desanimador.

REFERÊNCIAS

AMATTO, Natália Balbi, **O Estranho e o Estrangeiro**. 2007. 38f. Monografia em Letras ênfase em Tradução Inglês. Juiz de Fora: Uni. Fed. Juiz de fora, 2007. PDF.

BAKER, Mona. **In Other Words**, *A coursebook on translation*. 13th ed. New York: Routledge, 2011. PDF.

BASSNETT, Susan. **Translation Studies**. 3rd ed. New York; Routledge, 2002.

BRITTO, Paulo Henrique. **A tradução literária**. 2^a ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012. PDF.

BRITTO, Paulo Henriques. O tradutor como mediador. **Synergies Brésil** n. spécial 2, pp. 135-141. 2010. PDF

CASTRO, Marcilio Moreira, **Dicionário de Direito, Economia e Contabilidade português-inglês; inglês-português**. *Dictionary of law, economics and accounting portuguese-english; english-portuguese*. 3^a Ed. Rio de Janeiro: Forense, 2013. PDF

EVEN-ZOHAR, Itamar. Polysystem Theory. **Poetics Today**, Tel Aviv, vol. 1, n. 1-2, p. 287-310, 1979.

FONSECA, Luciana Carvalho. **Inglês jurídico tradução e terminologia**. 1^a ed. São Paulo: Lexema, 2014. PDF.

FRANCISCO, Reginaldo. Estrangeirização e Domesticação: indo além de mais uma dicotomia. **Scientia Traductionis**, n. 16, p. 91-100, Jun. 2014. PDF

MUNDAY, Jeremy. **Introducing Translation Studies**, *Theories and Applications*. 4th ed. New York; Routledge, 2016. PDF

NEWMARK, Peter. **Textbook of Translation**. 2nd ed. [S.l]; Longman, 2003. PDF

SNELL-HORNBY, Mary. A “estrangeirização” de Venuti o legado de Friedrich Schleiermacher aos Estudos da Tradução. Tradução de Marcelo Moreira. **Pandaemonium**, São Paulo, v. 15, n. 19, p. 185-212, Jul. 2012. PDF

TUROW, Scott. **One L**, *The Turbulent true story of a first year at Harvard Law School*. 3rd ed. New York: Penguin Books, 2010.

VENUTI, L. **The Translator’s Invisibility** *A History of Translation*. 1st ed. London Routledge, 1995. PDF.

A Brief Timeline of Our First Two Centuries. Disponível em:

<https://hls.harvard.edu/about/history/>

A. Teaching Fellows. Disponível em: <https://academic-appointments.fas.harvard.edu/teaching-fellows>

Aspectos Conceituais da Proposta de Reestruturação das Carreiras de Docentes. [2012]

Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11175-aspectos-conceituais-proposta-160712-pdf&category_slug=julho-2012-pdf&Itemid=30192#:~:text=I%20%E2%80%93%20Professor%20Auxiliar%3B%20II%20%E2%80%93,Associado%20e%20V%20%2D%20Professor%20Titular.&text=Poder%C3%A1%20ocorrer%2C%20exclusivamente%2C%20por%20desempenho,expedidas%20pelo%20Minist%C3%A9rio%20da%20Educa%C3%A7%C3%A3o.

Cambridge Dictionary. Disponível em <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles/>

Course Catalog [2020]. Disponível em:

<https://hls.harvard.edu/academics/curriculum/catalog/index.html?year=2020-2021&keywords=&faculty=Cohen%2C+I.+Glenn&term=&subject=&otherFilter=&rows=10>

Descriptions: Assistant Professor, Associate Professor, Convertible Instructor. Disponível em:

<https://academic-appointments.fas.harvard.edu/descriptions-assistant-professor-associate-professor-convertible-instructor>

Dicotomia. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/dicotomia/>

Difference between a teacher and a professor [2020]. Disponível em:

<https://www.wgu.edu/blog/difference-teacher-professor2008.html>

Educação jurídica nos EUA prepara para o conflito. [2011] Disponível em:

<https://www.conjur.com.br/2011-fev-16/educacao-juridica-eua-forma-profissional-prefere-conflito>

Fundamentos do sistema jurídico romano-germânico: origem, atributos e aproximação com o sistema anglo-saxônico [2014]. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/30041/fundamentos-do-sistema-juridico-romano-germanico>

Grading System: O sistema de notas nas escolas dos Estados Unidos [2020]. Disponível em:

[https://prepeducationconsulting.com/grading-system-o-sistema-de-notas-nas-escolas-dos-estados-unidos/#:~:text=Tradicionalmente%2C%20as%20notas%20nas%20escolas,C%2C%20D%2C%20F\).&text=Al%C3%A9m%20do%20sistema%20alfab%C3%A9tico%2C%20as,nota%20e%204%20a%20melhor.](https://prepeducationconsulting.com/grading-system-o-sistema-de-notas-nas-escolas-dos-estados-unidos/#:~:text=Tradicionalmente%2C%20as%20notas%20nas%20escolas,C%2C%20D%2C%20F).&text=Al%C3%A9m%20do%20sistema%20alfab%C3%A9tico%2C%20as,nota%20e%204%20a%20melhor.)

Intestado. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/26389804/intestado>

Ivy League. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Ivy_League

Lattes de Luciana Carvalho Fonseca. [2020] Disponível em:

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4756102H3>

Legislação Mineira [2004]. Disponível em:

<https://www.almg.gov.br/consulte/legislacao/completa/completa.html?tipo=LEI&num=15293&comp=&ano=2004>

Luciana Carvalho Fonseca. Disponível em: <http://dlm.fflch.usp.br/luciana-carvalho-fonseca-1>

Merriam Webster Dictionary. Disponível em <https://www.merriam-webster.com/>.

Offices of the United States Attorneys. Disponível em: <https://www.justice.gov/usao>

Os sistemas jurídicos da civil law e da common law [2020]. Disponível em:
<https://jus.com.br/artigos/86328/os-sistemas-juridicos-da-civil-law-e-da-common-law>

Pés, onças e galões: entenda o sistema de medidas americano. Disponível em:
<https://www.universidadedointercambio.com/sistema-de-medidas-americano/>

Phi Beta Kappa. Disponível em: <https://www.pbk.org/>

Professor. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/professor/>

PWR Lecturer Full Job Description. Disponível em:
<https://undergrad.stanford.edu/programs/pwr/teaching/teaching-pwr/pwr-lecturer-full-job-description>

Scott Turow [2019]. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Scott_Turow

Significado de Pro bono [2015]. Disponível em: <https://www.significados.com.br/pro-bono/>

Site Oficial Scott Turow [2020]. Disponível em: <https://www.scottturow.com/>